

## ATA N.º 1650/14

Aos cinco dias do mês de junho de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Edgar da Silva Becker (PMDB); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). Às *dezenove horas*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata da Sessão Ordinária anterior - 1649/14 - que foi devidamente aprovada. *Após*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o Vereador Márcio Müller, nos seguintes termos:* Senhor Presidente; demais Vereadores; Senhora Vereadora Rose; imprensa; assessores; servidores da Casa; Luiz Henrique, presidente da Associação do Bairro Santo Antônio; Pedro Evaldo Martins, nosso grande desportista. Venho à Tribuna hoje, Senhores Vereadores, para exaltar a nossa decisão tomada, me parece, no início desse ano, onde nós, acolhendo o parecer do Consultor Jurídico desta Casa, rejeitamos aquele projeto de lei – fajuto projeto de lei que veio para esta Casa – que buscava a substituição da penhora onde estava situada a antiga Rosauto, por aquela área do outro lado do bairro Cinco de Maio. Vejam os senhores, que prejuízo nós traríamos para o Município aprovando aquele projeto. Acho que nós inclusive – se aprovasse aquele projeto – responderíamos judicialmente por aquela decisão, porque o Município ia perder a oportunidade de cobrar a dívida que o dono desse bem tem com o Município, ia ficar com o terreno, com a terra totalmente embaraçada, e ainda agora tem a decisão judicial determinando que o Município, em cento e oitenta dias, realize as benfeitorias necessárias para um loteamento. Então seria prejuízo duplo, Senhor Presidente, o Município ia perder a garantia, porque talvez seria alguém... os parceiros políticos que seriam beneficiados, né. Trata-se de um empresário aqui em Montenegro, o chamado Joel, que comprou a esquina da Rosauto, que era do Antoninho Luft, e não queria decerto pagar o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) que deve, e transferir a dívida para esse outro local. Então, vejam os senhores a maracutaia legalizada, seria. A legalização da maracutaia! Era isso que queriam. Eu não sei como conseguem fazer o projeto de lei, e mandar para a Câmara ainda. Eles acham que na Câmara eles estão lidando com cegos, que a gente não vai se aperceber disso, e vai dizer amém: “aprovamos o projeto de lei”. Então, parabenizar os Vereadores que votaram contra naquela época, foram ungidos aqui com a decisão judicial de segundo grau, que saiu no Tribunal de Justiça, unânime. Isto quer dizer, para derrubar essa decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) vai ser muito difícil, porque ela é unânime, tomada por três desembargadores que chegaram a essa conclusão, deram ganho de causa para o MP (Ministério Público), uma ação civil pública movida determinando que o Município, em cento e oitenta dias, inicie os



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



trabalhos que vão garantir uma melhor moradia para aquele pessoal que ocupa, há mais de vinte anos, aquele local. Eu só achei até a multa um pouco fraca, mas... "regularizar o lote fixando multa diária de cem reais, aumentada para duzentos em caso de atraso superior a cento e oitenta dias". Acho que a multa tinha que ser um pouquinho maior, porque tem multa aí correndo de quinhentos reais por dia, que nem assim, o Prefeito não dá bola. Então, vejam os senhores qual é a importância de um parecer jurídico. A importância de ser respeitado, muitas vezes, o parecer jurídico. Muitas vezes até o nosso finado mestre dizia assim: parecer jurídico, se pede e se dá como o cidadão pede. Mas muitas vezes, e a maioria das vezes, não. Pode ser dado um parecer favorável muitas vezes que se pede, mas muitas vezes não. E o nosso Consultor Jurídico, indicado pelo Vereador Ari, tem se mostrado isento de qualquer ranço político, tem feito um trabalho técnico elogiável e de primeira linha aqui em Montenegro. Por isso lhe dou os parabéns – sentado lá dentro – pelo parecer que deu, e nos evita uma grande dor de cabeça. E por falar em ação civil pública, nosso Prefeito tomou mais uma ação civil pública. Entrou semana passada, uma ação civil pública, dia vinte e nove de maio, não sei do que se trata ainda, está concluso com o Juiz. Mas deve ser mais uma bomba, mais um dinamite. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhor Presidente, todas os colegas Vereadores, os apoiadores da Casa, assessores parlamentares, Presidente da associação do nosso querido Bairro Santo Antônio, nossa casa que nos viu crescer, obrigado pela presença, o Ivanzinho, todos que se encontram aí, o Pedrinho também, muito boa noite à todos. Penso ser importante vir à Tribuna na noite de hoje, primeiro porque na semana passada, dadas as circunstâncias, eu acabei não dando aqui da Tribuna as boas-vindas ao colega Edgar Becker, do qual já tivemos a oportunidade de trabalharmos juntos e penso ser de extrema importância, embora nos corredores a gente não conversou ainda né senhor Edgar, a gente se viu muito pouco, mas enfim, seja bem-vindo aqui à Casa, o senhor já pôde com a experiência que o senhor tem, com a sensibilidade que o senhor tem pôde ver que está legislatura tem sido bastante conturbada, com muitas discussões no campo das ideias e de um debate muito acirrado, mas com certeza, com toda sua experiência o senhor adentra à Casa já com observações e com olhar muito atento. É importante dizer que na coluna que eu escrevi ontem para o Jornal Ibiá, o título foi "Quem Somos", e aí eu discorri um pouquinho sobre esta temática sobre quem somos né; porque o ser humano é marcado também desta forma, ou seja, o Luiz Henrique me conhece desde guri, desde que ele era um guri também, pois não somos mais né; eu tenho um pouco mais de cabelo do que ele né, mas estamos aí. Penso não ter mudado, penso ter sim afinado um pouco mais convicções que eu tive durante toda a minha vida e dentro da vida pública, da vida política, a gente precisa sempre escolher um caminho, ou nós somos jogados pelo vento conforme a tempestade ou nós mantemos um posicionamento durante toda a nossa passagem pela vida pública e pela vida como um todo. Muitas vezes isso pode causar muitos dissabores, as pessoas, aos homens e mulheres públicos porque somos vítimas muitas vezes de incompreensões, por exemplo, aí vou fazer um link



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



com o que o Vereador Márcio Müller que me antecedeu disse; no momento que a Casa na maioria dos seus Vereadores rejeitou aquele projeto de transmissão de direito executório, algo neste sentido, recebemos algumas críticas duras e assim é sempre, quando a gente toma um posicionamento que alguns não gostam, acham que, e tem o direito de fazer a crítica dura. Agora tem a resposta, o tempo é o melhor remédio, a paciência, já tem um ditado que diz que o tempo é o maior de todos os seus senhores e infelizmente acaba matando todos seus seguidores. Então que bom que naquele momento a Casa rejeitou, mas eu quero ser sempre porta vez de boas notícias e neste sentido hoje, quis trazer à Tribuna boas notícias novamente nas três esferas de governo porque quando isso acontece é positivo, é bom e tem que ser referendado porque também o papel do legislador, do parlamentar, é cobrar, é cobrar quando as coisas não acontecem, agora, é preciso reconhecer quando elas acontecem, tenho dito isso sistematicamente aqui e isto vale para todos e todas as esferas. As páginas dos jornais nos mostram e vou começar pela esfera municipal, que as coisas começam a andar, eu falei em um programa da JPTV, entrevistado pelo Adriano Alves de Oliveira, que seja pela convergência ou pela divergência as coisas precisam andar, muitas vezes não é pela convergência, é pela divergência, porque a unanimidade é burra, isso se tem... Então um tema que tratamos exaustivamente aqui na Casa foi matéria de muita divergência e parece que caminhamos para um resultado, é o concurso que deve selecionar trinta e sete novos agentes de saúde. Todos sabem aqui a nossa batalha em torno deste tema aqui, seja pela divergência ou pela convergência, parece que vai acontecer, resta saber e nós vamos acompanhar, Senhor Edgar, se o piso nacional dos agentes comunitários de saúde vai ser pago aqui no Município, o que até o momento, embora tenha vindo aquela resposta da Procuradoria Geral, o piso não é pago, porque o piso é o piso, não é o piso mais insalubridade mais vale refeição, não, é o piso. Mas que bom que o concurso ainda está em andamento e vai acontecer, a gente fica feliz com estas notícias, para o Município. Afora a inauguração da escola Emma Ramos de Moraes, que começou atrasada da hora eu foi combinada e não pude ficar por conta disso, tinha outros compromissos, mas foi; está funcionando, quanta discussão Vereadora Rose Almeida, aconteceu nesta Casa por conta daquela escola. Foi a convergência ou foi a divergência que fez funcionar? Não sei, o importante e nem é importante discutir se foi a convergência ou a divergência, o importante é que aconteça. Então notícias boas do Município, concurso para os agentes comunitários de saúde, vai sair e a escola foi inaugurada; algumas coisas estão acontecendo, que bom. A nível estadual, a nível de governo do estado, vou trazer notícia nova, não notícia requentada, que daí se falar do Hospital Montenegro dos três milhões e quinhentos mil investidos mensalmente no Hospital Montenegro seria notícia requentada, não, notícia do jornal de três de junho, agora, DPPA (Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento) começa a funcionar hoje em Montenegro, dois novos delegados já começam a trabalhar junto a delegacia de pronto atendimento, isso é uma articulação política e é uma obra do governo do estado do Rio Grande do Sul, mais



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



uma que contempla Montenegro. Também poderia falar da finalmente entrega da escola Álvaro de Moraes, que após tantos problemas e após vinte anos de inércia do governo do Estado os alunos voltam para a escola, para a casa deles. Fora outras que já estão prontas há muito tempo e que já foram reformadas, então na esfera do governo do Estado, que coisa boa, está acontecendo. E na esfera do Governo Federal, uma das maiores notícias, professor Renato Antônio Kranz, foi à aprovação no Congresso Nacional, do Plano Nacional da Educação que agora vai para sanção da Presidenta Dilma e já sai da Câmara dos Deputados, saiu da Câmara dos Deputados com a fala do líder do governo que para minha alegria é o nosso Deputado Henrique Fontana, é o Líder do Governo com o aceno da imediata aprovação, da sanção da Presidenta Dilma do Plano Nacional de Educação que agora vai destinar dez por cento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, dez por cento professor, de toda riqueza produzida no nossos país vai ser para a educação. É um avanço histórico para nós, é um avanço histórico. Eu não podia estar mais feliz na noite de hoje do que ao trazer três notícias positivas, três avanços da sociedade brasileira nas três esferas, esfera municipal, esfera estadual e na esfera federal. Nesta noite, Vereadora Rose, para mim é só alegria, Veremos nas próximas, porque a vida também é feita por esta dinâmica, de momentos bons e momentos não tão bons, agora, o Brasil cresce, desenvolve, a olhos vistos e isto reflete em todos estados da federação e também nos municípios, sobretudo naqueles que estão mais articulados, a gente vê aqui no nosso, os filhos de Montenegro, mas nem preciso fazer a festa dos filhos de Montenegro, Vereador Edgar, para saber por exemplo que Maratá tem médicos estrangeiros trabalhando via, Mais médicos para o Brasil do nossos governo Federal, atendendo a comunidade de uma forma fantástica. Quem sabe logo ali na frente teremos também, aqui em Montenegro para fazer saúde profilática, para fazer saúde de profissão dentro dos nossos bairros, também médicos trazidos deste grande programa do governo federal. **Vereador Roberto Braatz:** Senhor Presidente; Vereadora; demais Vereadores; lideranças comunitárias presentes; a imprensa, que uma vez mais registra os acontecimentos na noite de hoje, a todos os meus cumprimentos, o meu boa noite. Essa semana foi lançado edital para a abertura de concurso para contratação de agentes de saúde. É uma notícia excelente, onde muitos Vereadores trabalharam e que não é exclusividade de uma pessoa só, de um Vereador só, mas de muitos, inclusive deste Vereador, que esteve lá, colaborando com a Administração no sentido de que o processo interno avançasse. É, do nosso jeito, ajudar a Administração, independente em que momento é. Não só fazer as críticas, mas ajudar, também. Neste sentido, a gente vê com alegria que, talvez, pela primeira vez na história de Montenegro todo o Município terá cobertura, dentro do mapeamento que existe. Porque hoje nós temos, e já faz alguns anos, vinte e poucos agentes. Algo que vemos com muita importância, e estamos trabalhando, estimulando o Executivo, cobrando o Executivo para que aconteça. Mas não é exclusividade de uma pessoa só, são de várias mãos, isto é importante colocar. Também importa dizer que há poucos dias houve uma decisão



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



judicial. Posso estar equivocado – e até quero pegar melhor – mas parece que não é definitiva ainda, é em relação ao piso salarial dos professores do Estado. Lembro que o Governador atual, que foi Ministro da Educação, ele lá, ao tempo dele, enquanto foi Ministro que se implantou com muita ênfase, com muita determinação, muita vibração que os professores do País mereciam um piso salarial de tantos reais. Será que é cumprido hoje, o piso, no Estado? Não, não é cumprido. Agora recentemente houve uma decisão que não é definitiva, ao que me consta, dizendo que, porque há uma arguição de inconstitucionalidade, ou algo assim, que ela é constitucional, e que tem que ser pago o piso salarial. É importante dizer isto, porque se eu digo isto, se eu instalo, se eu crio, tenho que cumprir. É o mínimo que tenho de fazer, presidente da Associação Comunitária do Bairro Santo Antônio (*na plateia*). O mínimo que posso fazer é cumprir, ainda mais que é Educação. Notícias boas, também: estivemos, no dia de ontem, com o chefe dos Escoteiros, o presidente dos tradicionalistas da região, lá no Centenário, vendo a situação, o local e lá então chegamos a um entendimento muito interessante, uma convergência extremamente saudável, positiva. Presente o Prefeito também, o Secretário de Obras. Aquilo que é um pedido do chefe dos Escoteiros lá vai acontecer, a questão agora é de elaborar a proposta, o projeto, e além daquilo que era reivindicado, outras melhorias serão feitas, que são de tempo e de ajuste. Então, boa notícia, extraordinária notícia que estamos aqui também trazendo. Hoje pela tarde, ainda, estivemos com o senhor Prefeito nas Ruas Otávio Dias Ferraz, Lourival Lampert e Simões Lopes Neto, são três ruas com problema sério de esgotos nas ruas, buracos ao longo das calçadas realmente existem. Estivemos lá naqueles três pontos e o Prefeito determinou naquele momento, do local, já as suas devidas reparações necessárias e urgentes. Um deles, na Otávio Dias Ferraz, já está sob o muro, isto é um risco muito grande. Talvez amanhã, se o tempo permitir, já começarão os trabalhos na Otávio Dias Ferraz e na Simões Lopes Neto, que lá tem pelo menos três pontos próximos, um do outro. Muito importante e grave também. Algo que a gente vê que não é de agora, demanda um bom tempo, e outros que são recentes, como um deles na Simões Lopes Neto. Também fico muito contente, que aquilo que foi acertado aqui, que foi dito pelo representante da Receita Federal, do encaminhamento do projeto arquitetônico para a Prefeitura, o protocolo do projeto arquitetônico para a construção da Unidade na Via II, de fato lá está e a gente pôde verificar que ficaram alguns problemas, pequenos problemas, que serão de rápido e fácil saneamento, tranquilo saneamento, para que o processo possa ser aprovado, e com isto passar para a próxima etapa, como foi dito aqui pelo delegado Linhares, que é então a licitação para a contratação da empresa que fará a construção do prédio da Unidade, que será a definitiva e não mais em prédio alugado como é o existente aqui em Montenegro, localizado em frente ao colégio São João, na rua João Pessoa, ao lado do Correio. Interessante, realmente. Está protocolado e, mais do que isto, a empresa já foi contatada para elaborar o projeto e fazer o devido saneamento. Importante reunião tivemos esta semana aqui, com o presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Este





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



Vereador requereu esta reunião porque, pasmem os senhores e as senhoras, e os telespectadores, e radiouvintes: o governo, ele corrige a tabela do Imposto de Renda por uma expectativa de inflação, que para o ano que vem o governo pensa que vai dar quatro e meio por cento. Este ano, se não me engano, o governo corrigiu a tabela também em quatro e meio. E a inflação é de quanto? É mais, é maior. No entanto, não permite que nos ajustes se possa fazer o ajuste pela inflação do ano anterior. Não, isso o governo não faz. Então é quatro e meio, se a inflação é seis, o trabalhador perde. E a cada ano o trabalhador é sacrificado. Se a tabela fosse corrigida corretamente, de acordo com a inflação, o valor correto para começar a ser tributado, o assalariado seria a partir de dois mil, setecentos e cinquenta e oito reais. Hoje, ele é tributado a partir de pouco mais de dois salários mínimos, que é mil setecentos e dez reais. Quanto está o salário mínimo? Veja aí a injustiça com o trabalhador! Às vezes o trabalhador luta para ter um aumento - "agora eu lutei, vibrei, fizemos greve e não sei mais o quê". Seis por cento de reposição salarial. E aquele aumento, que parece ser além da inflação, ele é engolido, por quem? Pelo Imposto de Renda. E o governo federal, que poderia e deveria, em favor do trabalhador, nada faz. Pior do que nada fazer, o que ele faz? Ele tira, ele esmaga o trabalhador, penaliza o trabalhador, aquele que recebe na fonte e não tem como não pagar, a fonte está ali. Aquele que tem outros meios de ganho, que não o emprego formal, ele muitas vezes tem outras maneiras, mas o trabalhador, esse é o grande penalizado. Nós vamos submeter à ata, nos próximos dias deverá estar liberada, aos colegas Vereadores para que possamos nos irmanarmos à Ação da OAB junto ao STF (Supremo Tribunal Federal), para concitar os Ministros do STF à julgar favoravelmente a Ação da OAB. Ela é mais do que necessária, ela é urgente, porque o trabalhador não pode continuar sendo penalizado. Como disse e repito: ele luta para conquistar um avanço salarial que é engolido pelo Leão, ele é engolido pelo fisco federal, sem chance nenhuma, sem chance nenhuma. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Acho muito interessante. Nós, trabalhadores e assalariados, nós temos realmente um desconto na Fonte e não temos o que fugir principalmente nós, e aí já existe no Congresso Nacional o projeto de desonerar os professores públicos e todos os professores, não só públicos, do Imposto de Renda e seria muito justo isto, porque é à partir da educação que o país se desenvolve. Mas também penso que deveríamos fazer, talvez, alguma moção, algum documento, alguma coisa para que o governo federal também comece a tributar as grandes fortunas, os especuladores, aqueles que usam o dinheiro da população para a especulação e os agiotas. Este país tem muito agiota por aí e que precisa ser pego pelo Imposto de Renda, e esse não paga Imposto de Renda, porque ele faz subterfúgio, ele foge disto, enquanto que nós trabalhadores pagamos Imposto de Renda. Nós, a Câmara de Vereadores também, deveríamos fazer uma Moção junto com aquilo que o senhor propõe ao Supremo Tribunal Federal, para que alguma coisa se faça também em relação às grandes fortunas deste país, que não são tributadas, e que este País favorece as grandes fortunas. *O orador retoma a palavra:* com certeza é mais um tema



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



interessante, e sou amplamente favorável, Vereador Renato Kranz, porque poucos são os afortunados. Aqui em Montenegro, são muito poucos, mas esses poucos, realmente, concordo plenamente com o senhor: não são tantos afortunados, mas estes, eu quero crer, devem ser taxados, sim. Concordo plenamente e tem meu apoio neste sentido. Mas vamos escutar, até porque foi gravada, a reunião que tivemos com o presidente da OAB, para nos irmarmos – aqueles que quiserem, evidentemente – a encaminharmos uma Moção de Apoio à ação da OAB. *Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.*

1. Pedido de Informação n.º 130/14, dos Vereadores Renato Kranz, Márcio Müller, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Marcos Gehlen: Com relação ao Refis (Programa de Recuperação Fiscal), aprovado em 2013, qual o valor arrecadado? Relacionar os cinquenta maiores devedores que aderiram ao Refis. Quem não aderiu teve o débito encaminhado para cobrança judicial? Relacionar os vinte maiores devedores que não aderiram e foram encaminhados para cobrança judicial. Quais os vinte maiores devedores da dívida ativa? Qual a situação desses?

**Aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 131/14, dos Vereadores Renato Kranz, Edgar Becker, Carlos E. de Mello, Marcos Gehlen, Gustavo Zanatta, Rosemari Almeida e Márcio Müller: A pavimentação da rua Adão Kauer, no bairro São Paulo, foi efetuada com mão de obra dos servidores municipais ou por empresa contratada? A obra estava contemplada na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) 2014? Qual a fonte de recurso? Se foi por empresa contratada, anexar cópia do edital de licitação, do contrato, da nota de empenho e do pagamento. **Aprovado por nove votos.** 3. Pedido de Informação n.º 132/14, dos Vereadores Renato Kranz, Edgar Becker, Carlos E. de Mello, Marcos Gehlen, Gustavo Zanatta, Rosemari Almeida e Márcio Müller: Qual o valor do superávit orçamentário de 2013? Onde foram ou estão sendo investidos esses recursos? Quais das sugestões apontadas pela Câmara através do Protocolo de Intenções entre os Vereadores e o Prefeito Municipal foram atendidas e quais entidades foram beneficiadas? As que não foram contempladas, apresentar os motivos do não atendimento. **Aprovado por nove votos.** 4. Pedido de Informação n.º 133/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta: Quem são os responsáveis pelo registro do "ponto" do funcionalismo público municipal em cada uma das secretarias e/ou setores? **Aprovado por nove votos.** 5. Requerimento n.º 62/14, do Vereador Marcos Gehlen: Agendamento de reunião para tratar da educação infantil no Município. **Aprovado por nove votos.** 6. Projeto de Lei n.º 46/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 41/14 (favorável), que o autoriza a abrir crédito especial de R\$ 100.000,00 (nomeação Psicólogas-CREAS). **Aprovado por dez votos.** 7. Projeto de Lei n.º 51/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 42/14 (favorável), que altera a redação do art. 1º da Lei n.º 5.909/2014-firma convênio com o Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Caí-CIS/CAÍ para viabilizar o custeio de próteses dentárias. **Aprovado por nove**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



**votos.** 8. Projeto de Lei n.º 53/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 43/14 (favorável), que o autoriza a firmar convênio com a Sociedade Beneficente Espiritualista no valor de R\$ 17.020,00 (projeto "A Arte de Viver Bem, com Prazer"). **Aprovado por nove votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Carlos E. de Mello:** Senhor Presidente; colegas Vereadores; Vereadora Rose; servidores da Casa; pessoas que nos acompanham na noite de hoje. Pedro Evaldo Martins, presidente do Renner. Não poderia deixar de me manifestar, Senhor Presidente, colegas Vereadores, que nós estamos, o nosso País está em festa, vai iniciar um grande, histórico, histórico para mim, pois não me lembro da copa do mundo no nosso País, não me lembro disso. Então eu quero dizer, vamos embelezar, vamos enfeitar nossos carros, as nossas casas. A nossa Casa, Senhor Presidente! A nossa casa com bandeirinhas, algumas fitinhas verde e amarelo. Vamos mostrar que nós somos patriotas. A copa do mundo está aí, vai ser feito no Brasil, vamos torcer para dar tudo certo. E sem sombra de dúvidas eu, como gosto muito de futebol, o Brasil vai ser, vai ficar aqui no nosso País, sem sombra de dúvida. Inicia semana que vem, quinta-feira, às dezessete horas, duas horas antes da sessão. A sessão vai se manter na quinta-feira, no mesmo horário, Senhor Presidente? Às dezessete horas o jogo do Brasil, então depois nós viemos festejar aqui a primeira vitória, sem sombra de dúvida. Quero deixar registrado e convidar a todos para que nós demos as mãos, independente de partido, de cor, Senhor Fachini, nós somos brasileiros. Viva o Brasil! **Vereador Marcos Gehlen:** Volto à Tribuna, senhoras e senhores, apenas para evidenciar aquilo que... ou, referendar, evidenciando – gosto de fazer esses trocadilhos – aquilo que falei no início. E aquele título da minha coluna da quarta-feira, que é: "Quem somos", pode ser uma afirmação: quem somos – quero mostrar que eu sou – ou pode ser uma pergunta: quem somos? Porque, salvo melhor juízo, aqui nesta Casa, somos um coletivo, ou deveríamos ser, de maior número ou de menor número, mas um coletivo. Aí, o Vereador Roberto Braatz vem à Tribuna dizer que a questão dos agentes comunitários de saúde é algo que foi feito a muitas mãos. Concordo, eu nunca disse o contrário. Contudo, eu preciso destacar a minha ação, e não a ação do outro vereador. É uma das minhas bandeiras isto. Alguém vai dizer que não? Acho que nem ele diria, porque ele sabe que é. E eu não disse que foi feito pelas minhas mãos. Agora, nós encaminhamos ao MP (Ministério Público), fizemos diversas reuniões, cobramos ferozmente da Administração aqui essa questão, e está acontecendo, a várias mãos, coisa boa! Diferente do comportamento, a fala difere da ação, e aí: quem somos? Aí não é quem somos, é: quem somos? Porque, todos aqui estão lembrados que a reunião com relação ao espaço que é dos escoteiros, lá no Parque Centenário, aconteceu aqui, naquela sala de reuniões, com todos os Vereadores, ou todos foram convidados. Mas a solução do problema foi feita lá no Parque Centenário, só com a Administração e com os Vereadores da bancada situacionista. Isto é coerência? Isto é vir falar de coerência? Quem somos? Não é assim que se faz as coisas. Inclusive, para que – também foi falado assim: os telespectadores –, para que os





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



telespectadores possam compreender um pouco do que eu estou tentando dizer, basta verificar que a bancada governista nem faz mais pedido de providências. Não fez nenhum hoje, ninguém. Não precisa. Ou seja, a institucionalidade da coisa não interessa mais. Interessa atingir aqueles que poderão engordar a minha votação. Ai, ai, ai, que coisa feia! É só olhar os pedidos de informação de hoje, acho que tem uns seis ou sete que eu fiz, ali para a rua Otávio Dias Ferraz – eu moro na rua Otávio Dias Ferraz - , quantos pedidos dos senhores, Vereadores, ditos de oposição, que diga-se de passagem, hoje foram aprovados todos os projetos da Administração aqui. E via de regra, os projetos da Administração são aprovados aqui na Casa, basta ter coerência, basta ter pertinência, são aprovados. Então que tipo de oposição é essa, que aprova os projetos da Administração? Não é bem assim, as coisas não são bem assim. Quantos dos pedidos de providências dos senhores são reiterados, e reiterados, e reiterados, e não acontecem? Eu já falei isso aqui uma vez: peçam para o Vereador Roberto Braatz, peçam para o Fachini, peçam para o Ari, que daí a coisa muda, que daí a coisa pode acontecer. Já vou dizer assim, meus amigos Vereadores, nós podemos inclusive fechar a Câmara de Vereadores agora, porque não precisa mais da institucionalidade, as coisas se resolvem de outra forma. É lamentável, é mais um tema lamentável, porque a Câmara de Vereadores tem suas atribuições legais: fazer o pedido de providências, se não for atendido, pedir informação. E o que vai acontecer? Essa enxurrada de ação civil pública que está acontecendo aí. Ninguém está pedindo nada para si, a gente está pedindo para a comunidade. Ou será que a comunidade, o que uns pedem vale mais do que o que outros pedem? Tem muita gente, tem gente batendo na construção do prédio da Câmara de Vereadores. Tem gente batendo forte nisso, e aí é livre, pode bater, não tem problema. Mas os argumentos, tem que cuidar, porque assim: tem gente dizendo que quase três mil votos que foram do plebiscito não valem. Tem gente dizendo isso, que quase três mil votos da comunidade da Grande Timbaúva não valeu, não valem nada! Porque no universo de sessenta mil habitantes, três mil... Bom, então vamos tirar todos os conselheiros tutelares que estão trabalhando lá, por quê? Porque o quorum, o colégio eleitoral que acaba elegendo o Conselho Tutelar nunca ultrapassou três mil, três mil e quinhentos eleitores. Aí não vale? Então temos que ter um pouquinho de cuidado, gente, um pouquinho de cuidado! Falar sobre coerência é fácil, demonstrar coerência, muitas vezes, já é um pouquinho diferente, né. E aí, para encerrar, talvez o Vereador Roberto volte, está voltando – que bom que o senhor está voltando, Vereador Roberto, sinto tanto a sua falta nas Explicações Pessoais –, porque o senhor falou aqui a respeito do piso, porque eu também falei do piso. Falei do piso dos agentes comunitários de saúde, o senhor falou do piso dos professores. Eu concordo plenamente com o senhor, quando o senhor diz que o piso dos professores deve ser pago – deve ser pago! – Não tiro a razão do senhor. Assim como o piso dos agentes comunitários deve ser pago também. A diferença é que: no governo do Estado, ainda que o piso não esteja sendo plenamente pago, os professores reivindicam, paralisam, vão para a porta do Palácio e fazem a sua



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



reivindicação. Enquanto aqui em Montenegro eles são coagidos são ameaçados – pelo seu governo, né? – e vêm pedir socorro aqui nesta Casa. Ai de quem, ai do agente comunitário de saúde que resolver fazer uma manifestação ou reivindicar a questão do piso. Ele é... olha, ele corre o risco de ser mandado embora, até porque não tem estabilidade, né. Não tem estabilidade, então corre o risco de ser mandado embora! Então essas são as diferenças. Porque a lei tem que ser cumprida, não importa, onde quer que seja! E isso nós temos concordância, Roberto, seja em qual esfera for. Agora, não dá para jogar tudo no mesmo saco de gato, e é tudo igual; não é tudo igual. Então que bom, tomara que a coisa possa avançar, tanto no governo do Estado – que vem avançando –, porque no Governo Ieda o troço era feio, tinha até um tal de Coronel Mendes, que “dava-lhe pau nos professores, tipo bicho”. Isso não acontece mais, hoje existe diálogo. Aqui em Montenegro já houve sessenta agentes comunitários de saúde, aí depois decresceu. Mas estamos avançando de novo, e elogiei o seu governo. Que bom que estamos avançando! E tomara, espero que avancemos ainda mais, conseguindo pagar o piso, vai ser melhor ainda. **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores, demais presentes, a minha saudação. Vereador Tuco, eu estive na reunião com os escoteiros. Agora, eu pergunto para ao senhor: quantas reuniões vocês foram convidados, e não foram? Vocês não vão nas reuniões. Adianta convidar? O senhor é um dos que não vai. Essa ali da Unisc (Universidade de Santa Cruz do Sul), do Centro Tecnológico, o senhor foi um que não foi. E têm outras, o senhor foi convidado e não vai. Agora, o senhor quer participar? O senhor será convidado, e está aberto a todos! Nós queremos o apoio dos Vereadores, queremos sentar e conversar com todos. Não é só a bancada governista que é atendida, não. Eu tenho vários pedidos que fiz lá, e não fui atendido também. Vários pedidos que não foram atendidos. E o senhor cobra que não é convidado, agora, quando o senhor é convidado o senhor não vai. Outra coisa, quanto aos agentes de saúde, ninguém é guilhotinado. A ditadura passou, não existe mais, ninguém é perseguido, o diálogo está aberto, sempre foi aberto. Agora temos que ver se o diálogo está aberto dos dois lados, né? Tem que ser de ambas as partes. *Encerradas as Explicações Pessoais*, o Presidente convidou os Vereadores para a Sessão Ordinária da Câmara Mirim na segunda-feira, às nove horas; para a reunião da Comissão Geral de Pareceres na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; e para sessão ordinária na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte horas e dezoito minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 05 de junho de 2014.....*

**Ver. Marcos Gehlen  
1.º Secretário**

**Ver. Renato Antonio Kranz  
Presidente**